

RELAÇÕES ENTRE SAÚDE TRABALHO DOCENTE E GÊNERO

CARMEM LÚCIA DA ROSA FETTER¹; JARBAS SANTOS VIEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – calufetter@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jarbas.vieira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto é um recorte da pesquisa “Trabalho e saúde das professoras de Educação Infantil das escolas públicas municipais da região sul do Rio Grande do Sul” (CNPq). Neste recorte analisarei a relação entre trabalho docente e gênero das professoras de educação infantil que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) em 16 cidades do sul do Rio Grande do Sul. São elas: Arroio Grande, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Cristal, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, Turuçu.

Pelos dados encontrados nas pesquisas anteriores e, principalmente, na pesquisa sobre o processo de trabalho das professoras de educação infantil de Pelotas, percebe-se as rápidas mudanças que a categoria vem experimentando em seu fazer profissional, tornando o trabalho educativo cada vez mais afeito a exigências burocráticas e rotineiras.

Tal assertiva criou a necessidade de ampliar a investigação a outras redes públicas municipais, a fim de analisar o processo de trabalho das professoras de educação infantil que, talvez, em outros locais, estando submetidas a outras particularidades culturais, políticas e laborais, poderiam estar procedendo de outra forma no cotidiano das escolas, em suas salas, com seus alunos e, assim, constituindo-se de maneiras distintas daquelas que encontradas na rede de Pelotas.

Considerando que as professoras de Educação Infantil vêm experimentando crescentes níveis de exigências profissionais e que sobre elas ainda se impõe todo um discurso generificado, este recorte irá problematizar como essas profissionais compreendem seu trabalho e sua condição de mulher; seu trabalho e a feminização do magistério; seu trabalho dentro e fora do espaço escolar; seu trabalho e sua identidade profissional.

Em conjunto esses problemas podem contribuir em grande parte para o processo de adoecimento dessas professoras. Entretanto, é preciso analisar outras associações para que essa relação pudesse ser melhor compreendida.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto de pesquisa tem caráter qualitativo, tendo em vista que esta dimensão possibilitará uma maior aproximação com as professoras, pois são “ricos em pormenores, descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 16). Essa escolha metodológica se faz necessária pela especificidade dos sujeitos dessa pesquisa e os efeitos de suas atuações na Educação Infantil.

Além disso, a dimensão qualitativa pode auxiliar uma melhor compreensão da imagem que as pessoas têm delas mesmas e de suas expectativas como professoras.

Em relação ao instrumento metodológico, farei uso de entrevistas semiestruturadas com uma amostra de professoras da Educação Infantil das escolas dos dezesseis municípios. Isso permitirá centrar o estudo tanto na percepção dos acontecimentos do ponto de vista das entrevistadas quanto nos elementos cotidianos segundo o olhar da pesquisadora.

As entrevistas semiestruturadas permitem “levar os sujeitos a expressar livremente as suas opiniões sobre determinados assuntos” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 17), sem a imposição de um questionário fechado. O roteiro de entrevista será utilizado com o objetivo de “orientação, de baliza para o pesquisador e não de cercear da fala dos entrevistados” (MINAYO, 1992, p. 122). Essas entrevistas serão realizadas individualmente, mas no conjunto podem permitir compreender a percepção do grupo em relação ao seu processo de trabalho e suas expectativas como professoras e mulheres.

Em cada município, uma professora da Educação Infantil será entrevistada, num total de 16 entrevistas. O roteiro de entrevista será elaborado levando em consideração os resultados parciais obtidos na pesquisa “Trabalho e saúde das professoras de Educação Infantil das escolas públicas municipais da região sul do Rio Grande do Sul”.

O método escolhido para análise das entrevistas será a *Análise de Conteúdo* (BARDIN, 1977). A contribuição deste método permite uma abrangência ampla para a análise, uma vez que não possibilita apenas um tipo de percurso metodológico. Segundo a autora, a *Análise de Conteúdo* é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados. Este método, pois, não é somente um instrumento, mas um “leque de apetrechos; ou, com maior rigor, um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 1977, p.31).

O conjunto de dados levantados pelos procedimentos descritos acima serão comparados com o quadro teórico provisório apresentado no corpo deste projeto, bem como, com outras referências que poderão surgir no decorrer da investigação. Este quadro teórico, junto com as categorias extraídas das entrevistas, permitirá a construção da análise a que me proponho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras de Educação Infantil ainda têm lutar pela conquista de seu espaço extra-doméstico, precisando refutar a ideia de que naturalmente a docência com crianças pequenas pode ser identificada com a mulher. E mais, as relações de gênero atingem homens e mulheres de maneira diferente, pois:

(...) o desprestígio que tem o trabalho docente por ser desenvolvido em grande parte por mulheres que, hipoteticamente, estaria mais relacionado com os sentimentos do que com a razão, como se a prática pedagógica com crianças pequenas estivesse restrita ao relacionamento interpessoal [...] sem considerar que se exige um profundo conhecimento sobre os diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento infantil: [...] as dimensões intelectual, estética, ética, comunicativa, social, afetiva; o pensamento científico e crítico. (VENZKE, 2004, p.88)

Algumas outras situações podem interferir no bom andamento das atividades das professoras de Educação Infantil, podendo-se destacar: a

sobrecarga de responsabilidade pela qualidade do atendimento das crianças pequenas por não terem, em sua maioria, as condições necessárias de trabalho; a diferença salarial e condições precárias das escolas infantis; a desvalorização profissional que provoca um alto índice de rotatividade das professoras, resultando em falta de incentivo para permanência das docentes nessas escolas; a falta de demarcação clara entre as atividades de mulher, mãe e professora, sendo preciso conciliar as diferentes posições que assumem, o que pode gerar conflitos; as interpelações dos pais; o desprestígio por serem, muitas das vezes, remetidas à figura da babá, que não necessitaria de qualquer especialização para desempenhar seu trabalho etc.

São essas questões que, através de uma revisão bibliográfica, vem alimentando o quadro teórico que estou construindo que servirá de base para a análise dos dados das professoras de Educação Infantil nas escolas públicas municipais das 16 cidades de abrangência desta pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, tem sido realizada revisão bibliográfica sobre o tema gênero e trabalho docente. Posteriormente, após a revisão bibliográfica, será elaborada as entrevistas com as professoras.

Espero que a pesquisa possibilite uma compreensão abrangente e uma análise minuciosa sobre as questões de gênero e trabalho docente das professoras de educação infantil das cidades citadas na introdução deste projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

MINAYO, Maria C. de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.

VENZKE, L. H. D. **Professoras das escolas municipais de educação infantil de Pelotas: identidades em construção**. Pelotas : UFPel, 2004. (Dissertação de Mestrado)

VIEIRA, J. S et al. **'A produção do mal-estar docente nas escolas municipais de educação infantil de Pelotas'** (CNPq). *Relatório de Pesquisa*. Brasília: CNPq; Pelotas: UFPel, 2012.